

Futurecom 2023: SET debate TV 3.0

A SET debateu na edição 23 do Futurecom, que se realizou em São Paulo, de 3 a 5 de outubro, o futuro da TV no Brasil e quais as novidades e inovações que pode vir a ter o novo padrão de TV que deve estar finalizado até final de 2024.

Por Fernando Moura, em São Paulo



Foto: Fernando Moura

O Futurecom, maior evento de inovação, conectividade e transformação digital da América Latina, realizado na Expo São Paulo, na capital paulista, convocou mais de 32 mil visitantes, teve 9 palcos, 800 palestrantes e 200 horas de conteúdo. Reuniu 250 marcas expositoras que “apresentaram aos profissionais do mercado as mais eficientes soluções em tecnologia aplicadas à saúde, indústria, varejo, agronegócio, cidades inteligentes e tantos outros setores da economia”, afirma a organização.

A edição de número 23 do encontro teve como o tema central “**Connecting the Interactions** – a era da interação de dados, pessoas e negócios conectados”, onde se destacaram as inovações provocadas pela chegada e começo da implantação do 5G, teve muitos debates sobre o uso e as aplicações da tecnologia de quinta geração para transformar diferentes setores da economia nacional.

Ainda destaque para o uso da Inteligência Artificial (IA), desenvolvimento da banda larga, computação na nuvem e **Edge Computing**, além de Data Center e plataformas de **streaming**, uma nova mostra de que os mercados de telecomunicações e do audiovisual estão cada vez mais convergentes.

A cerimônia de abertura contou com a presença do Ministro das Comunicações, Juscelino Filho que destacou o PAC e as contribuições que o Programa do governo Federal fará ao desenvolvimento do setor nos próximos anos. Juscelino disse que a decisão do Presidente Lula de incluir no novo PAC o eixo estratégico Conectividade e Inclusão Digital, com investimentos previsto, até 2026, de cerca de 28 bilhões, que vão desde implantação do 5G e 4G, até implantação de infovias e conectividade de escolas e unidades de saúde.



Juscelino Filho, Ministro das Comunicações, na abertura do Futurecom 2023 / Foto: Futurecom

O Ministro destacou, ainda, outras iniciativas como a ENEC, que se propõe a coordenar políticas públicas, tanto de telecomunicações quanto da área da educação, com o objetivo de universalizar a conectividade, até 2026, nas escolas públicas da educação básica, além do lançamento da Política Nacional de Compartilhamento de Postes – “Poste Legal”, uma parceria entre o Ministério das Comunicações e o Ministério de Minas e Energia que garantirá a sustentabilidade e o crescimento da banda larga fixa.

Por outro lado, Marco Basso, Presidente da Informa Markets Latam, entidade organizadora do evento, disse que Futurecom é um testemunho do poder da tecnologia em remodelar setores, impulsionar o progresso e mudar comportamentos de uma sociedade, andando lado a lado e registrando cada importante marco tecnológico,” e destacou o impacto dos avanços tecnológicos em diferentes áreas.

A próxima edição do Futurecom está marcada para ser realizada de 8 a 10 de outubro de 2024 no São Paulo Expo.

TV 3.0

No contexto do **FutureCongress**, a SET debateu como a TV 3.0 gerará maior interatividade, terá interface para apps, programação personalizável pela localização e perfil de consumo, maior eficiência e qualidade na transmissão, e analisou quais os benefícios reais e possibilidades de negócios que a TV Digital traz. A palestra foi moderada por Carlos Fini, Presidente da SET, e teve a participação de Ana Eliza Faria e Silva (Fórum SBTVD/SET/Globo), Marcelo F. Moreno, professor Associado Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), e Paula Carvalho, Diretora Comercial de Media Owners da Kantar Ibope.

SBTVD está trabalhando agora na padronização dos receptores e “estamos trabalhando na camada física *over-the-air* e a codificação de aplicações que estamos definindo as Apis e o volume de requisitos que devem ser definidos”.

Ela apontou quatro pontos que colocam o projeto como urgente e impreterível. “A realidade do Brasil é muito diferente dos Estados Unidos. A casa das pessoas está se transformando, onde mais da metade da população já tem TV Conectada e a estão usando para consumir Internet”.



Paula Carvalho, Diretora Comercial de Media Owners da Kantar Ibope, disse que na “Era da Atenção” às pessoas assistem o conteúdo desejado independente do device e da plataforma de exibição, mas que em 90,4% dos casos o fazem na TV conectada / Foto: Fernando Moura

O Presidente da SET, Carlos Fini, disse que hoje a TV é uma forma de distribuição de mídia, e a TV 3.0 será a junção das duas etapas, o **broadcast** por espectro e o **broadband**, onde se difundem conteúdos pela internet. “A SET é uma das entidades de divulgação no Brasil e no exterior do projeto TV 3.0, tudo feito por profissionais brasileiros. O padrão nasce com a ideia de melhorar a estrutura e melhorar a experiência de consumo audiovisual”, explicou.

Na sua apresentação, Ana Eliza Faria e Silva (Fórum SBTVD/SET/Globo), afirmou no painel e que o Fórum



Confira a entrevista com Ana Eliza Faria escaneando este QR

Ana Elisa disse que este é um projeto amadurecido que “acabaremos em 12 e 14 meses”, porque “desde o 6 de abril passado se transformou em uma política pública”. Ela reforçou que “agora o Presidente da República disse ao Fórum para entregar um novo modelo de TV. Nós queremos nos aproveitar da infraestrutura que se está instalando no Brasil porque nenhuma rede pode oferecer todos os aspectos”. Para isso, explicou, “estamos nos organizando em diferentes módulos” e “estamos empenhados na padronização técnica da TV 3.0 com mais de 90 pesquisadores que estão trabalhando para ter o padrão, com tecnologias já definidas”.

Finalmente, o professor Moreno na palestra “novas

experiências e oportunidades da TV 3.0” falou da camada de aplicações e com essas novas experiências para a TV 3.0, com camadas que são importantes.



Prof. Moreno da UFJF explicou as novas experiências da TV 3.0 com destaque para o conteúdo audiovisual imersivo e personalizável, incluindo acessibilidade e interação por gestos e voz / Foto: Fernando Moura

Ele ainda ressaltou que a camada de transporte, de transmissão com protocolo DASH será IP o que “permite a regionalização com sincronização.



Eutelsat apresentou no Futurecom a “Eutelsat OneWeb”, fusão que reuniu duas gigantes da indústria, a Eutelsat e a OneWeb, para criar uma nova empresa que segundo Rodrigo Campos e Juan Pablo Cofino, na foto, “está pronta para revolucionar a conectividade e abrir novos horizontes no mundo das telecomunicações”. / Foto: Fernando Moura

Ainda, ressaltou que “é possível ter uma programação mais avançada com convergência IP, e assim habilita a entrega por banda larga (*broadband*) integrada com o *Broadcast*. Assim, a convergência **Broadcast/ broadband** (OTA/OTT) permite conteúdo direcionado, recomendações e personalização”, o *hybridcast*.

Outro tema importante foi à explicação de como está sendo desenvolvida a questão dos aplicativos, com “grupos focais para trabalhar a experiência do usuário”. E destacou o áudio imersivo e “o conteúdo audiovisual imersivo”.



YouCast apresentou a sua integração e distribuição de DGO (plataforma de OTT da SKY Brasil). Na foto, Alessandro Carmo (SKY), Marco Aurelio (DGO), Celio Lima (Youcast) e Andre Nardi (DGO) / Fotos: Fernando Moura

Inteligência Artificial Generativa (IAG) movimenta o debate

O painel **“Onde a IA Generativa encontra as empresas (e a sociedade)?”**, um dos mais concorridos da manhã do primeiro dia do evento, foi cenário de uma das discussões mais ricas e instigantes sobre o lugar da Inteligência Artificial Generativa no panorama atual dos negócios e da sociedade. A discussão, mediada por Fernando Gomes de Oliveira, representando a ACATE e I2AI, proporcionou insights valiosos sobre as aplicações práticas, desafios e sucessos da IA generativa nas organizações.

O moderador disse à reportagem que “o Chat GPT já acumula quase 1,5 bilhão de usuários ativos. Contudo, a

adesão tem diminuído nos últimos meses, e a plataforma vem perdendo usuários nos 3 meses consecutivamente, não por deficiências na tecnologia, mas pela adesão a ela movida apenas pelo “*hype*”, em vez de uma verdadeira necessidade de resolução de problemas de negócios”.

Segundo Gomes de Oliveira, “o painel foi uma janela para o futuro, explorando as infinitas possibilidades e desafios da IA generativa no mundo dos negócios e além. As diversas perspectivas oferecidas por cada painelistas proporcionaram uma visão holística, variada e, mais importante, aplicável. A verdadeira força da Inteligência

Artificial não está apenas em sua capacidade técnica, mas em como ela pode ser integrada às operações cotidianas das organizações. A adaptação e a adoção desta tecnologia requerem uma compreensão profunda de sua funcionalidade, potencial e, acima de tudo, seus limites”.



Sala cheia no debate sobre IA Generativa / Foto: Divulgação

Na conversa, iniciada por Claudia Nolla (IBM), a executiva destacou a mudança de *mindset* na IBM, indicando que a IA deixou de ser vista apenas como uma solução para questões pontuais. Ao invés disso, ela representa um redesenho completo dos processos organizacionais. As empresas, percebendo o potencial disruptivo da IA, planejam triplicar seus investimentos nessa área, mas Cláudia ressaltou a necessidade desse investimento se justificar alinhado aos KPIs e objetivos das empresas.

Pela Embratel, Mário Rachid analisou o cenário com vasta experiência na área de tecnologia, e disse que a discussão passa pelas nuances e aplicações práticas da IA. Ele compartilhou insights sobre o trabalho interno da Claro, um braço da Embratel, onde modelos de IA são testados internamente. Estes modelos, baseados em dados, oferecem não apenas soluções para a própria empresa, mas também insights que podem ser aproveitados como consultoria para outras organizações.



ideal Antenas apresentou diversas soluções na Futurecom 2023 / Foto: Fernando Moura

A representante da ANPD, Miriam Wimmer, falou que a proteção e privacidade dos dados é uma questão crítica quando se fala em IA generativa. Miriam destacou a responsabilidade de gerir os dados, mencionando riscos como conteúdo tendencioso ou mesmo falso. A adesão à tecnologia deve ser feita com discernimento e consideração, especialmente no contexto da proteção de dados pessoais, um direito constitucional.

Paulo Antonialli da Amdocs abordou um tópico que está na mente de muitos: “Quando vou perder meu emprego para uma IA?”. Ele defendeu que a IA generativa, na sua essência, não visa substituir humanos. Ao invés disso, nesta primeira onda, vemos um empoderamento humano, aumentando a produtividade por meio da tecnologia. Entretanto, Izabela Anholett (Exame) enfatizou que a IA deve, acima de tudo, resolver um problema real. Ela compartilhou experiências de como a EXAME está utilizando IA para aprimorar recomendações de conteúdo e gestão, e como testes internos foram cruciais para implementar soluções eficazes.

Finalmente, Daniel Domingos (Cogna Educação) colocou na discussão a importância de preparar os profissionais de hoje para a IA do futuro, e destacou a necessidade de formar indivíduos capazes de fazer as perguntas certas e interagir de forma eficaz com a tecnologia.

Gomes de Oliveira disse, ainda, que “a discussão no Futurecom 2023 foi um lembrete de que, enquanto nos movemos em direção a um futuro mais digitalizado e tecnologicamente avançado, a humanidade, a ética e o discernimento permanecem no cerne de qualquer progresso verdadeiro. A IA generativa, com todas as suas promessas e potencialidades, ainda é uma ferramenta. E as ferramentas são melhores utilizadas quando compreendidas, controladas e aplicadas com intenção clara”.



Carlos Fini, presidente da SET, fez um balanço do evento e definiu as diretrizes da TV 3.0. Confira a reportagem de Fernando Carlos Moura neste código QR



Streaming OTT

O painel “A reinvenção dos Cabos Submarinos: As novas dinâmicas, modelos de negócio e novos entrantes no jogo” mostrou como a entrada das OTTs movimentou a dinâmica do ecossistema de cabos submarinos, alterando preços e levando os provedores a diversificarem os serviços. O debate teve participação de Tatiana Fonseca, EVP de Operações da Cirion; Rafael Lozano, Country Manager da Ellalink; Marco Canongia, Diretor da Lumicom; e Alexandre Salomão, Country Manager da Infinera.

Tatiana Fonseca disse que a IA Generativa vai causar um aumento de dados e que, provavelmente, essa demanda será centralizada, já que esse é o histórico das hyperscalers - como o Google, Amazon e Meta. Para aumentar a capacidade da América Latina, a Cirion pretende abrir dois novos Data Centers, um no Peru e um no Chile, já antecipando a demanda desses países.

Já Alexandre Salomão disse que a Inteligência Artificial já vem atuando em novas tecnologias para cabos submarinos há muitos anos, como no planejamento de rede para aumentar a eficiência dos cabos existente, acompanhando os parâmetros de funcionamento

dos cabos para prever e atuar de maneira corretiva e automatizando as rotas de backup no caso eventual caso de falhas do sistema de cabos.

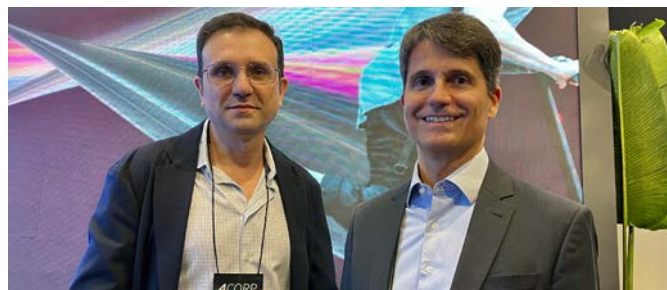


ABOTT's debateu no Futurecom 2023, “5G na indústria de mídia e entretenimento através da entrega de conteúdos SVA”. Participaram Fábio Augusto, diretor de eSports da ABOTT's; Gabriel Portugal, Head de SVA da Claro; Roman Romancini, CEO da Akross; e Ana Francisco, da Ericsson / Foto: Fernando Moura

Redes Privativas

Outro dos temas destacados no Futurecom foram as Redes Privativas de 5G e como elas são “a grande virada de chave para a conectividade das empresas e de cidades mais conectadas e digitais”, afirmaram os organizadores à reportagem. Um tema que não escapa a radiodifusão onde as redes “Standalone” também tiveram um amplo debate no evento. Isto, porque à medida que as necessidades e os desafios de conectividade relacionados à cobertura, capacidade, confiabilidade e controle evoluem, a implantação de uma rede privada tem se mostrado atrativa para todo o ecossistema, explicou à reportagem Virgílio Fiorese da AMDOCS. Ele disse, que é urgente a exigência de que os parceiros de soluções de rede privada tenham uma compreensão profunda de seus requisitos de negócios e as partes envolvidas trabalhem

em parceria para gerar soluções acordes às necessidades e assim se coloquem na mesa de debate e trabalho as múltiplas possibilidades e as tecnologias envolvidas.



Virgílio Fiorese e Ralf Souza da AMDOCS analisaram redes privadas no mercado broadcast e as novas funcionalidades para o mercado de áudio e vídeo / Foto: Fernando Moura



Grupo Bandeirantes participou com um estúdio na exposição para difundir e transmitir em todos os seus canais de comunicação, desde o Rádio até o streaming OTT / Foto Fernando Moura



Redes neutras de fibra como desagregação da Rede FTTH foram um dos temas de destaque no congresso Futurecom 2023 / Foto Fernando Moura